

**A CONSTRUÇÃO DE UM “CEARÁ MODERNO”: OS DISCURSOS  
DE MUDANÇA COMO ELEMENTO DE DOMINAÇÃO NA  
POLÍTICA CEARENSE (1986-1991)**

*Joalysson Severo Batista*<sup>164</sup>

PPGH – UFCG

[joalyssonsevero@gmail.com](mailto:joalyssonsevero@gmail.com)

*Francisco de Assis Severo Lima*<sup>165</sup>

UFPB

[assissevero@gmail.com](mailto:assissevero@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade analisar o discurso de modernização adotado pelo então candidato ao governo do Estado do Ceará, o jovem empresário Tasso Jereissati, durante a campanha eleitoral de 1986. Tais discursos, proferidos pelo peemedebista durante aquela campanha, que encerrava um ciclo ditatorial na política brasileira, ajudou a potencializar seu capital político a fim de fazer frente ao seu principal opositor naquela ocasião, o Cel. José Adauto Bezerra. A vitória de Jereissati consolidada com 52,32% dos votos válidos fora apresentada como o “abre alas” a um Ceará moderno.

**Palavras-chave:** Política; Modernização; Discurso.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar os discursos<sup>166</sup> proferidos pelo candidato a governador do Estado do Ceará, Tasso Jereissati, buscando chegar ao poder e estabelecer a ascensão e dominação de uma nova elite política e sua ideologia através do discurso do novo, conquistando o apoio popular e aumento de seu capital simbólico<sup>167</sup> frente ao cenário político estadual, tendo como principais palavras “modernidade” e “racionalização”. Seu governo era pautado em “duas palavras

---

<sup>164</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFCG).

<sup>165</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFPB).

<sup>166</sup> Quando falar aqui em discurso, estarei me referindo a uma peça oratória proferida em público ou escrita como se fosse para ser lida para um dado público. Estarei me referindo a uma fala feita para dada audiência, podendo ser escrita previamente ou dita de improviso, tendo registrada de alguma forma, seja através da memória daqueles que a ouviram ou presenciaram, seja através de sua versão original, quando for escrito, seja através de sua reprodução, veiculação e repercussão através dos distintos meios de comunicação social: o jornal, a revista, o rádio, a televisão, o cinema, a internet, a fotografia etc. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2017. p. 223).

<sup>167</sup> O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio. (BOURDIEU, 1989, p. 145).

contundentes: miséria e participação. Acabar com uma e promover a outra seriam as metas de seu mandato.” (BARBALHO apud MOTA, 2007, p. 36).

É importante trazer a tona o pensamento de Bourdieu nessa pesquisa. Para este, o discurso (comunicação) é primordial no processo de dominação e inserção de pensamento ideológico de uma classe dominante frente aos dominados, “as relações de comunicação são sempre relações de poder que dependem na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações e que, como o dom<sup>168</sup> ou *potlach*, podem permitir acumular poder simbólico.” (1989, p.11). Esta elite, por sua vez, apresenta seus interesses particulares como sendo universais e benéficos para todos, e é por aí que se inicia o processo de “domesticação dos dominados”.

A partir dessa exposição, farei uma introdução acerca do tema que será trabalhado nessa pesquisa, mostrando a trajetória do governo mencionado até a chegada ao poder e o contexto político nacional que proporcionou essa ascensão.

No ano de 1986, mais precisamente no dia 15 de Novembro, terminava vitoriosa a campanha do jovem empresário Tasso Jereissati ao cargo de governador do Estado do Ceará. Tasso, até então desconhecido no campo da política, veio a ganhar notoriedade, quando em 1978, o empresário José Flávio Costa Lima abdicou de assumir o cargo de presidente do grupo CIC<sup>169</sup> – Centro Industrial do Ceará – dando espaço aos jovens empresários. “Nesse contexto, assumiu a direção do CIC Beni Veras (1978-79). Os seus substitutos foram Amarílio Macedo (1980-81), Tasso Jereissati (1982-83), Sérgio Machado (1984-85) e Assis Machado Neto (1985-86), todos envolvidos de uma forma ou de outra com o projeto mudancista iniciado com o governo Tasso.” (BARBALHO, 2007, p. 5). A partir desse fato, o grupo CIC sofrerá mudanças que transformará a forma de agir no sistema político, passando de órgão técnico associado à FIEC, a um importante fórum de debates que tinha como principais temas as questões econômicas, políticas e sociais. Vale ressaltar que o cenário político nacional vivia um período de insatisfação, em decorrência do sistema autoritário do regime militar. Em 1984, o grupo se manifesta em favor da campanha conhecida como Diretas Já, também se insere no

---

<sup>168</sup> Que o dom esteja associada ao desafio e à produção da hierarquia, como é o caso dos famosos festivais das tribos indígenas da costa oeste do Canadá (Potlatch) é um fato bem conhecido tanto por Mauss como por Maunier. No entanto, Bourdieu vai generalizar a questão para fazer da imbricação entre o interesse e o desinteresse, colocada no princípio da doação por Mauss, o mecanismo central da explicação da dominação social.

<sup>169</sup> Entidade patronal criada em 1919 e estreitamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC),

movimento que queria a candidatura de Tancredo Neves à presidência, envolvendo um amplo debate que fazia frente opositora ao regime militar. Dessa forma, os jovens empresários passam a ganhar destaque político no cenário local e nacional e abrir oportunidades para a inserção na política partidária.

Tasso, que foi presidente do CIC entre os anos de 1981 e 1983, se lança como candidato a governador, pelo PMDB, em 1986. Arquetou uma campanha eleitoral baseada no discurso de mudança que libertaria o Ceará do regime predominante no cenário político, denominado de coronelismo. O descontentamento que assolava o país em decorrência da ditadura militar, proporcionou no Ceará, para que uma nova elite buscasse hegemonizar-se no poder. Com 52,32% dos votos válidos, Tasso vence o seu principal opositor, o Cel. José Aduato Bezerra, um dos últimos representantes do ciclo dos coronéis.

### **CORONÉIS VERSUS EMPRESÁRIOS: O DISCURSO COMO MANUTENÇÃO DO PODER POLÍTICO**

Durante muito tempo no cenário político cearense protagonizou-se a política baseada no regime de oligarquia – regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família. Eram feitos acordos entre grupos das elites que dominavam a política estadual, no qual Barreira denomina *pactos políticos*. “Esses pactos surgem da necessidade de se manter o status quo político e/ou derrotar forças políticas emergentes.” (1996, p. 32) Destacamos dois principais períodos no qual o Ceará foi governado com base nesse sistema, a oligarquia dos Accioli, dos Rabelos e com Padre Cícero, no início do século XX e, nos anos 60 o ciclo dos coronéis<sup>170</sup>, um acordo no qual unia os coronéis Virgílio Távora, Aduato Bezerra e César Cals.

No início da década de 1960 o Ceará ainda era comandado pela oligarquia dos Accioli. No entanto, em 1962, baseado no discurso de evitar uma “esquerdização” por

---

<sup>170</sup> Tal ciclo de coronéis, de acordo com Nogueira (2005), começou com César Cals (1971-1975) que assumiu o governo do Ceará no dia 15 de março de 1971 e logo revelou suas inclinações partidárias, com a criação do ‘Cesismo’ ou formação de tendência política em torno de sua liderança. Inaugurou desse modo o “novo coronelismo”, propriamente dito, ou deu início à formação da Trindade do poder do coronelismo no Ceará: ‘Cesismo’ de César Cals; o ‘Aduatismo’ do Coronel Aduato Bezerra (1975-1978); e o ‘Virgilismo’ do Coronel Virgílio Távora (1978-1982). De acordo com Nogueira (2005) esses governos foram marcados por práticas eminentemente coronelistas e pela realização de obras monumentais que resultaram em mais uma fonte de corrupção administrativa.

## **Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFCE**

parte do PTB (Partido trabalhista brasileiro), representado por Adahil Barreto, com o apoio de Carlos Jereissati, acontece uma união entre os partidos UDN e PSD, lançando como candidato a governador Virgílio Távora (UDN). A eleição termina com um total de 641.780 votantes. Virgílio Távora se consagra vitorioso com o total de 371.466 votos, enquanto seu opositor, Adahil Barreto, 164.295<sup>171</sup> votos, os demais votos sendo contabilizados brancos e nulos. A partir de então se iniciava o ciclo dos coronéis.

A política dos coronéis seguiu a lógica de “um compromisso entre o poder local e privado dos coronéis e o poder público da sociedade política mais ampla sintetizada no estado nacional.” (CARVALHO, 1987, p. 194). Dessa forma os políticos denominados coronéis tinham influência em diversos aspectos na sociedade local, visto que a maior parte de moradia concentrava-se no eixo rural, os coronéis, grandes donos de terras, conseguiam manter uma relação de paternalismo com a população.

Com o discurso de garantia de recursos estaduais e federais de caráter assistencial, esses senhores conseguiam conquistar maioria. Em outras palavras, era utilizado de recursos públicos em benefícios da população para se promover politicamente, assim como também ameaças caso não seguissem as ordens das lideranças.

a) utilização de 300 caminhões do DNOCS para transporte de eleitores, na vizinhança das obras federais; b) compra dos cabos eleitorais nos redutos políticos dos adversários do presidente da República; c) compra direta do eleitor mediante dinheiro e roupa nova; d) ameaça dos engenheiros: quem não votasse nos correligionários do presidente da República, seria despedido dos serviços; e) venalidade de alguns chefes. (Jornal O Povo, 1958).

César Barreira nos mostra como era mantida a política dos coronéis e a relação entre estes com as pessoas a quem lhes deviam prestar obediência, pois vivam no círculo das fazendas e moravam de “favor”, devendo gratidão aos senhores.

– Qual é a obrigação que os meus moradores têm para com o senhor?  
- Dar o voto é sagrado e com isso eles ficam me entretendo, me enganando.  
- Eles, em 1982, votaram com o senhor?  
- Mais da metade deles foi embora porque deram o voto a outro e eu botei pra fora. (BARREIRA, 1996, p. 42).

O domínio político baseado na “troca de favores” permaneceu por muito tempo no contexto cearense. Assim se seguiram os governos dos coronéis encabeçados por Virgílio Távora que, alternando entre os cargos Governador e Senador, permaneceu na

---

<sup>171</sup> Tribunal Regional Eleitoral do Ceará – Secretaria de Informática. COESI/SESTE. Eleições de 1962.

política de 1962 à 1988, seguido de César Cals (1971-74), engenheiro de formação militar, ocupou cargos relevantes na esfera federal, mas com pouco destaque na política estadual. Por fim, sucedendo Cals, Adauto Bezerra (1974-77), no qual tinha liderança ativa na região do cariri.

Seguindo com o pensamento de Barreira, é interessante mencionar dois principais aspectos que proporcionaram uma mudança no quadro político do estado. A mudança no aspecto habitacional favoreceu para o desequilíbrio do regime dos coronéis. A substituição do plantio de algodão pela criação de gado, as secas prolongadas, entre outros fatores, favoreceram para que houvesse uma demanda significativa de retirantes no meio ruralista afetando, assim, a essência que sustentava a política coronelista. A partir disso, surge um novo tipo de eleitor, aquele no qual o voto deverá ser conquistado na garantia de melhores condições sociais. Outro aspecto importante foi a ascensão do grupo dos empresários, uma vez que o impacto causado no meio ruralista abriu possibilidade para o crescimento de uma nova elite.

O surgimento do grupo de empresários que se lançaram no cenário político cearense em contraposição ao regime regente da época tem relação direta com o Centro Industrial Cearense (CIC). Este foi criado em 27 de julho de 1919, tendo como objetivo a abertura para o desenvolvimento de setores industriais que possibilitasse o crescimento do Ceará. Tinha vínculo direto com a FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará), no qual a figura do presidente era única.

Em 1978 acontece uma ruptura, de forma pacífica (umas vez que estes continuaram interagindo entre as empresas familiares de cunho privado e setores públicos, na condição de financiamento, como também empreendimentos rurais) entre esses grupos. Na ocasião, o empresário José Flávio Costa Lima foi eleito à presidência da FIEC, mas optou por não assumir também o posto do CIC, ficando somente no primeiro órgão, abrindo espaço para que houvesse uma separação entre as entidades. Benedito Clayton Veras Alcântara<sup>172</sup> foi o responsável por assumir o cargo, e posteriormente surgiram ganhando destaque outros nomes que deram um novo rumo ao CIC, dentre estes Tasso Ribeiro Jereissati.

Tasso assumiu a presidência do Centro Industrial Cearense em 1982, num contexto em que o Brasil vivia os momentos finais da Ditadura Militar e a participação

---

<sup>172</sup>Conhecido como Beni Veras, foi um dos fundadores do PSDB, atuava nas esferas política e empresarial e contribuiu com o desenvolvimento do Centro Industrial do Ceará, do qual foi vice-presidente. Ele também foi um dos articuladores do movimento conhecido como “projeto das mudanças”, nos anos 1980, sendo acessor especial do governo de Tasso (1987-1990).

ativa do CIC em apoio ao movimento “Diretas Já” e o amplo debate em favor do fim da ditadura, foi crucial para que o grupo ganhasse notoriedade no estado tendo influência política. Dessa forma, era evidente a entrada do CIC na política partidária.

Nas eleições de 1986<sup>173</sup>, Tasso Jereissati foi lançado como candidato à Governador do Estado pelo PMDB, tendo como principal opositor nessa eleição o já renomado político José Adauto Bezerra. O jovem empresário construiu sua campanha ao poder assentada no discurso mudancista, prometendo inserir o estado do Ceará nos trilhos do progresso e trazer melhores condições de vida à sociedade, fazer com que o setor público tivesse eficiência e participação ativa na população, combater a miséria e pôr fim ao sistema paternalista recorrente da época, no qual o chama de “clientelismo”.

Segundo Barbalho:

Tasso era o “candidato da mudança” que sinalizava com a transferência para a gestão pública dos preceitos e fórmulas da gerência privada. Seu nome virou uma marca construída com base na figura do jovem e bem-sucedido empresário decidido a entrar na política por amor à causa pública. Uma marca que se mostrou vitoriosa. (BARBALHO, 2008: 112).

Podemos perceber no texto acima que o candidato se apoiou no contexto mudancista em que o país se encontrava para ganhar destaque na política cearense. Com um discurso modernista, com uma campanha que tinha como slogan “O Brasil mudou. Mude o Ceará” Tasso passa a atacar os governos antecedentes àquele ano, exclusivamente seu opositor e o ciclo dos coronéis, considerando como uma política tradicional e como principal causa para o não desenvolvimento do Estado. Adauto Bezerra, por sua vez, apoiava-se no discurso de enaltecer as suas realizações e a de seus aliados, trazendo à tona as benfeitorias conquistadas nesse período em busca de reconhecimento e o voto como gratidão.

Ninguém vai votar com os coronéis porque vive em curral, mas porque sabe que, com eles no poder, o Ceará experimentou seus melhores dias de progresso e bem-estar. E isso mata de raiva quem não tem prestígio. O que o senhor Jereissati chama de curral é a gratidão do povo. E essa não se acaba nunca. (O POVO apud BARREIRA, 1996, p. 38).

Analisando a matéria acima citada e o debate que se estabelece em torno da narrativa, compreendemos que a política daquele ano se deu de forma bastante intensa pelos grupos que visavam à obtenção do poder. Se por um lado o grupo denominado “mudancista” buscava conseguir o poder, pois percebiam que a conjuntura política da

---

<sup>173</sup> Outros nomes foram lançados na disputa para Governador naquele ano, tais como: Francisco Aires Quintela (PSC) e José Haroldo Bezerra Coelho (PT).

época era propício para a ascensão, e usavam como meio o discurso de modernizar o estado e livrar-se do tradicional, por outro estava o grupo dos coronéis, considerados “tradicionais” e pautavam seus discursos nas realizações que foram concebidas com seus governos objetivando reconhecimento por parte dos eleitores.

As eleições aconteceram no dia 15 de Novembro de 1986. Os coronéis acreditavam que sairiam em desvantagem nas urnas apuradas na capital, mas com os votos obtidos no interior, onde, para eles, estava concentrada a maioria de seus eleitores, sairiam vitoriosos naquele ano. Porém o resultado não comprovou essa teoria. Tasso consagrou-se vitorioso, com um total de 1.407.693 votos, Adauto Bezerra, com um total de 807.315 ficou em segundo lugar. Naquela eleição, foram apurados um total de 2.690.314 votantes, incluindo brancos e nulos. O ano 1986 representava o fim de um ciclo que durara anos no Ceará, finalizava-se o ciclo dos coronéis. Em contrapartida, iniciava-se uma nova Era, um novo ciclo na política estadual, iniciava-se o “Governo das mudanças”, com um discurso enfático na modernização do Ceará.

### **“MENOS MISÉRIA E MAIS PARTICIPAÇÃO”: A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ERA**

O governo de Tasso Jereissati se inicia em Março de 1987. O Brasil há pouco entrava no rumo de uma nova democracia com a eleição de Tancredo Neves ao cargo de presidente da República. No Nordeste, também havia mudanças significativas no quadro político, outros candidatos haviam conseguidos chegar ao poder com o discurso de rompimento com as práticas clientelistas que se tornara marca na região, dentre estes, Miguel Arraes, em Pernambuco, Valdir Peres, na Bahia, assim como Tasso, no Ceará. No entanto, somente o representante cearense consegue estabelecer uma hierarquia nesse cenário político.

Tasso foi recebido pela população e pelo ex governador, Gonzaga Mota, nos jardins do Palácio da Abolição<sup>174</sup>, onde proferiu seu discurso de posse, como novo governador do Estado. No qual profere as seguintes palavras.

O governo das mudanças será um governo voltado pra toda população, sobretudo, para os mais necessitados. Vamos assumir, em toda sua inteireza, a obrigação do Estado no suprimento dos serviços básicos de saúde e educação, que são direitos de toda população. O governo não vai se omitir diante do imenso contingente de adultos analfabetos, das milhares crianças

---

<sup>174</sup> Prédio do Governo do Ceará onde sedia a sede de despachos do Governo do Estado.

## **Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFCE**

sem escolas, dos índices alarmantes de mortalidade infantil e da incidência de doenças tecnicamente evitáveis. (JEREISSATI, 1987).

E continua:

Ao longo dos anos houve recursos para obras suntuosas, e para manter o sistema de apadrinhamento que sustenta falsas lideranças à custa dos sacrifícios de todo o povo, mediante a distribuição de benefícios e empregos com sacrifícios do estado. Nossa falta de experiência nos permitiu ver que o povo estava farto dos seus padrinhos e que não entendia como seus líderes se mantinham tão próximos e em meio à sua vida tão sem esperança. (JEREISSATI, 1987).

Intitulando-se como o governo das mudanças, fruto de uma campanha pautada nessa concepção, o recém empossado governador do Ceará enfatiza, em seus discursos, trabalhar para o fim do sistema que, segundo ele, consistia no caráter de apadrinhamento e divisão do poder público e que era o grande responsável para o significativo atraso da população cearense, da mesma forma, trabalhar para uma efetiva participação por parte da população na atividades públicas.

O discurso de “anticoronelista” e modernização foram as principais armas de legitimação para a sustentação do novo modelo de gestão introduzido no Ceará pelo grupo dos empresários. Comandado por jovens que haviam assumido as empresas de suas respectivas famílias, com formações universitárias no eixo Rio-Sul, esses empresários buscaram a substituição dos laços de fidelidade e companheiros na política, pela prioridade da formação intelectual e a inserção dos conhecimentos administrativos no setor público.

Vale salientar que o “governo das mudanças” tem ligações entre o campo político local e nacional. Para Bourdieu, o campo político é “um microcosmo, isto é, um pequeno mundo social relativamente autônomo no interior do grande mundo social” (1999, p. 195). Portanto, as ações que se estabeleceram no política nacional refletiu de forma direta no cenário da política local no Ceará

O fim da Lei Falcão (cujo principal objetivo era regulamentar a propaganda eleitoral de forma que os candidatos não pudessem expor suas propostas abertamente) foi determinante para que o governo de Tasso Jereissati se promovesse midiaticamente. Dessa forma, o governo mudancista não poupou esforço para a apresentação de suas ações de forma a valorizar seus atos. Ações desenvolvidas nos recursos hídricos, a implantação de políticas públicas para encaminhar os recursos hídricos, com destaque para a criação da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH), tendo como objetivo promover o aproveitamento racional e integrado dos recursos hídricos do estado, coordenar, gerenciar e operacionalizar estudos, programas, pesquisas, serviços e



projetos tocantes a recursos hídricos. Na segurança, o governo estabelece o discurso de modernização das plataformas policiais, bem como a erradicação dos crimes de pistolagens que eram frequentes no interior do estado. A valorização da cultura do Ceará.

A cultura no Ceará, não muito valorizada nos governos anteriores, ficava sempre em segundo plano em se tratando de investimentos. Um dos setores valorizados pelo governo Tasso Jereissati, tendo a frente a SECULT (Secretaria de Cultura), Tasso buscou a valorização da cultura, nomeando como secretária Violeta Arraes, cearense e grande símbolo de cultura nacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações promovidas pelo Governo das mudanças, iniciado pelo empresário Tasso Jereissati, na vitoriosa campanha no ano de 1986, foi um pontapé inicial para um processo de transformação na política do estado do Ceará.

Apoiando-se no momento mudancista em que vivia a conjuntura política da época, com o fim da ditadura militar e o reestabelecimento da democracia, o novo grupo se estabelece como o principal responsável pela mudança política no Ceará, com o discurso de rompimento com as práticas coronelistas que assolava o quadro político cearense e mantinha o povo na miséria e no atraso (sendo esse o discurso do candidato).

A imagem do Estado conhecida nacionalmente por existir um governo corrupto, com grandes índices de analfabetismo e mortalidade infantil, passa a ganhar destaque na mídia nacional como um estado em desenvolvimento, atraindo olhares de políticos, noticiários, empresário, servindo como modelo para uma política a ser seguida no país. O caráter de modernização do estado, a valorização da cultura juntamente com a publicidade exercida e as grandes ações e construções realizadas pelo governo proporcionou a notoriedade da gestão.

O governo representado por Tasso ficou conhecido pelas inúmeras obras realizadas no estado, voltadas para os recursos hídricos, objetivando mudar a visão que se tinha do Ceará. Em consequência, o discurso e a política que serviu como ascensão ao poder do grupo dos empresários, favoreceu também para que essa nova elite se fortalecesse com o discurso de modernização do estado e construísse uma nova era, no qual outros políticos vieram à tona. Tasso conseguiu eleger seu sucessor a governador

do estado, posteriormente voltou ao cargo em 1994, dentre outras conquistas políticas objetivadas pela nova elite que buscava hegemonia na política cearense. Dessa forma, Tasso Jereissati consegue, por um longo período, ser considerado referência na política do estado.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

BARBALHO, Alexandre. Modernos e distintos: política cultural e distinção nos Governos das Mudanças (Ceará, 1987-1998). **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.4, n. 10, p. 111-123, jul. 2007.

BARBALHO, Alexandre. Os modernos e os tradicionais: cultura política no Ceará contemporâneo. **Estudo da Sociologia**. Araraquara, v.12, p. 27-42, 2007.

BARREIRA, César. Os pactos na cena política cearense: passado e presente. **Ver. Inst. Est. Bras.** São Paulo, v. 40, p. 31-49, 1996.

BARREIRA, César. Velhas e novas práticas do mandonismo local: um diálogo com Maria Isaura Pereira de Queiroz. **Revista de Ciências Sociais**. n.1/2, Belo Horizonte, v.30, p. 37-42, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6ª edição. São Paulo: Editora PERSPECTIVA S.A, 2007.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOM DIA CE. Fortaleza: Organizações Globo, 2017. – Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/bom-dia-ce/videos/v/confira-o-discurso-da-posse-de-tasso-jereissati-eleito-governador-do-ce-em-1987/3871567/>> Acesso em. 10 de jun. 2018.

CARIRI REVISTA. Crato: Editora 309, 12 de jul. 2017 – Disponível em: <<http://caririrevista.com.br/como-falar-de-uma-flor/>> Acesso em. 20 de jul. 2018.

### **Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFCE**

CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly. Coronelismo e neocoronelismo: eternização do quadro de análise política do nordeste?. **Cad. Est. Soc.** Recife, v.3, p. 193-206, jul/dez., 1987.

GONDIM, Linda. O modelo de gestão dos “governos das mudanças” no estado do Ceará: um populismo weberiano? XIX encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambu-MG, Outubro de 1995.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o Regime representativo no Brasil.** 7ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MONTE, Francisca Silvania de Sousa. Os paradigmas da modernização do estado do ceará e o processo de construção da barragem do castanhão. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**, v. 10, n. 1, p. 87-104, Maio, 2008.

MORAES, Ulisses. Pierre Bourdieu: Campo, habitus e capital simbólico. Um método de análise para as políticas públicas para a musica popular e a produção musical em Curitiba (1971 – 1983). **Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba**, v. 2007, 2006

SOUSA, Fernando José Pires de. Transformações Políticas e Institucionais no Ceará: repercussões nas finanças públicas do Estado. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, n. 4, Out-Dez, 2007.

XAVIER, Antônio Roberto. A segurança pública no Ceará no “Governo das mudanças”: agenda política, fatos, feitos e promessas. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP.** Marília, v. 18, Nov., 2016.